

O GÊNERO TEXTUAL TWITTER COMO OBJETO DE ENSINO: AS MULTIMODALIDADES E OS MULTILETRAMENTOS EM SALA DE AULA.

Juliana da Costa Castro¹

Adelma Barros-Mendes²

Resumo: A proposta deste trabalho é trazer para a discussão os gêneros textuais da esfera midiática como objeto de ensino para as aulas de Língua Materna/Portuguesa (LM/P), sob uma perspectiva bakhtiniana dos gêneros do discurso. Pois, sabe-se da necessidade de mudanças de paradigmas dentro da escola, ou seja, da saída do ensino ainda preso à memorização isolada de regras para um ensino cuja bases seja a perspectiva sociointeracionista da linguagem.

Palavras-Chave: Gênero textual Twitter ; Sequências didáticas; Letramento.

Abstract: The purpose of this work is to bring the discussion the genres of media sphere as the main object lessons for teaching Portuguese in a Bakhtinian perspective of the discourse genres. It is known the need for paradigm shifts inside the school, the end of teaching still stuck to isolated memorizing rules for a teaching which the base is the social interactionist perspective of language. .

Keywords: gender textual Twitter; didactic sequences; literacy.

1. INTRODUÇÃO

Quando se fala em pesquisa científica, em especial da área da linguagem, se fala em reflexão teórica e interpretação de ações que ocorrem em determinado local³ com determinados sujeitos interagindo por meio das usos da língua. A pesquisa em sala de

¹ Graduanda em Letras. Bolsista de Iniciação Científica- PIBIC. Universidade Federal do Amapá. Email: jucastro.juliana@yahoo.com.br

² Profa. Dra. adjunta. Coordenadora da pesquisa. Universidade Federal do Amapá. Email: adelma@unifap.br

³ Nosso campo de estudo e análise foi uma turma de 1º ano do Ensino Médio de um bairro periférico da cidade de Macapá.

aula participa do campo da pesquisa social, que e como atividade social traz consigo, inevitavelmente, a carga de valores, preferências, interesses e princípios que orientam o pesquisador. Lembrando que esse pesquisador é membro de um determinado tempo e de uma específica sociedade, logo o mesmo irá refletir em seu trabalho de pesquisa os valores, os princípios considerados importantes naquela sociedade, numa, em outra ou naquela época (LUDKE & ANDRÉ, 1986).

Tomando posse dessa compreensão, o projeto de pesquisa “*Os gêneros textuais e sua didática: uma prática reflexiva para o ensino- aprendizagem da Língua Materna*” nasceu da necessidade de se discutir o papel dos gêneros textuais como objeto de ensino e da sua importância para a formação de sujeitos letrados para uma sociedade, também considerada letrada. Partindo deste ponto de vista, quando se decidiu trabalhar com a pesquisa, a intenção, primeiramente, fora a de favorecer aos alunos a vontade de estudar a LM/P sem o receio da memorização inócua de regras isoladas e descontextualizadas, ou seja, o primeiro passo era despertar o interesse do aluno por ler e escrever. .

Isso se fez porque se entende que não basta ser um professor exímio que seja, é preciso ser um professor pesquisador, é necessário que se reflita tanto sobre a própria prática, quanto sobre os anseios da escola e dos alunos, buscando respostas para perguntas formuladas nos mais diversos campos dos saberes. Em síntese, um professor pesquisador que esteja mais interessado no processo do que no produto, na perspectiva de Bortoni-Ricardo (2008, p.41).

Devido a essa preocupação, de refletir sobre o ensino da LM/P em sala de aula foram adotadas pelo grupo de pesquisa as concepções bakhtiniana dos gêneros do discurso (1953/54) e de sequências didáticas (DOLZ, NOVERRAZ E SCHENEUWLY, 2004), considerando a importância destas ferramentas de ensino para a formação de sujeitos letrados. Por meio destas duas concepções foram realizados os processos de transposição didática e didatização do gênero textual Twitter, ressaltando a necessidade de se transpor novos saberes para o contexto escolar, pois, sabe-se que, atualmente, a escola abarca alunos não somente letrados, e sim, multiletrados.

2 A PESQUISA DE TIPO ETNOGRÁFICO NA ESCOLA-CAMPO.

Adotamos para a intervenção na escola-campo a pesquisa de tipo etnográfico, que consiste em uma observação participante da situação estudada. Optou-se pela pesquisa de tipo etnográfico para se conhecer os sujeitos de pesquisa, já que o pesquisador precisa se aproximar do local, dos eventos que o cercam, e manter-se em contato direto e prolongado com os sujeitos para planejar o *melhor caminho* a ser traçado na aplicação do projeto de pesquisa.

Neste tipo de pesquisa é necessário que se contextualize os fenômenos que acontecem no lócus selecionado, e assim, completar as informações coletadas juntamente com os aportes teóricos referentes a sua área de atuação. É pertinente esclarecer ainda que é o próprio pesquisador que manipula os dados, ou seja, cabe a ele a coleta e análise. A reavaliação dos dados, das técnicas de coleta, para a descoberta de novos conceitos e solução para os possíveis problemas diagnosticados. Assim,

Esse tipo de pesquisa permite, pois, que se chegue bem perto da escola para tentar entender como operam no seu dia-a-dia os mecanismos de dominação e de resistência, de opressão e contestação ao mesmo tempo em que são veiculados e reelaborados conhecimentos, atitudes, valores, crenças, modos de ver e de sentir a realidade e o mundo. (ANDRÉ, 1995:41)

Para o desenvolvimento da pesquisa se fez primeiramente a aplicação de dois questionários, um de caráter socioeconômico e outro sobre o grau de letramento dos alunos e de seus pais. Isso se deu para se pudesse traçar um panorama prévio do perfil dos sujeitos da pesquisa no que diz respeito aos níveis de letramento. O diagnóstico envolvendo o letramento da família, se aplicou em função de se reconhecer que no convívio familiar podem se apresentar muitos eventos significativos de letramento. Com isso, entende-se que, antes de entrar na educação formal os alunos trazem uma gama de letramentos para sala de aula, e atualmente, multiletramentos (Rojo, 2012) que em diversas situações não são aproveitadas pelos professores.

Após a aplicação dos questionários, os pesquisadores selecionaram uma turma, e nesta aplicaram a SD do gênero textual Twitter, visando a um ensino mais eficaz por

meio de atividades sistematizadas, conforme se atesta, pela SD construída pelos pesquisadores, a ser mostrada mais adiante.

A proposta constituiu-se numa tentativa de refletir e construir o ensino de objetos próprios do ensino e da aprendizagem da Língua Materna/Portuguesa, por uma via até então, embora em processo de exploração: a dos gêneros textuais/discursivos, ainda carecendo se consolidar. Os gêneros textuais permitem a integração contextualizada de atividades de leitura, compreensão, produção de textos e análise linguística (eixos de ensino). Além de permitir um trabalho interdisciplinar em todas as esferas de atividade humana. Assim, o que se pretende a partir dos gêneros textuais é a formação de um aluno leitor, mas leitor que reflita sobre a vida e o mundo.

3. A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA E A DIDATIZAÇÃO DOS SABERES

O termo transposição didática surgiu com o sociólogo Michel Varret (1975) e foi desenvolvido/didatizado por Yves Chevallard (1985), em sua obra *La Transposition Didactique: Du Savoir Savant au Savoir*. Partindo dessa premissa, verifica-se que os saberes teóricos ou científicos precisam ser transformados em saberes a serem ensinados para entrarem em sala de aula, ou seja, precisam ser moldados, não simplesmente resumidos ou simplificados Barros-Mendes, 2005). Logo, este processo de transformação é denominado de *transposição didática*.

Segundo Barros-Mendes (2005) após transformarem os saberes teóricos ou científicos em saberes ensináveis, eles precisarão ser didatizados, isto é, precisam ser sistematizados, sendo que tal transformação não está vinculado, necessariamente a uma ordem, ou um “passo a passo”, mas sim, a uma organização com um todo. Embora os conceitos de transposição didática e didatização sejam correlacionados, eles não são sinônimos.

Enquanto o processo de transposição didática se ocupa da transposição de saberes científicos em saberes a serem ensinados, como proposto por Chevallard (1985), a didatização se preocupa no como fazer, isto é, como esses saberes poderão ser organizados para melhor compreensão do aluno.

Conforme ainda, a referida professora explica que a transposição de saberes não pode ser feita de forma direta e imediata, o que significa dizer que os saberes ensinados na escola não podem ser simples “adaptações” ou “decalques” das teorias elaboradas por pesquisadores e *experts*.

Os gêneros textuais da esfera midiática são exemplos desse processo, ou seja, a urgência em se falar das transformações pelas quais a sociedade moderna passa, mostrando aos alunos os usos efetivos de gêneros dessa esfera e seus objetivos na sociedade que também são importantes para a formação escolar.

Este movimento de tirar o objeto de seu contexto para ser colocado dentro de outro para ser ensinado, transforma fundamentalmente o sentido deste objeto. Por exemplo, o fato de se tomar um gênero de discurso e colocá-lo em contexto escolar, faz com que este gênero não tenha mais a mesma função, ele se transformou em um objeto de ensino. Para os alunos, subsistem os traços de seu funcionamento anterior [...]. Não se pode ensinar sem que se faça a transposição (Schneuwly, 1995^a, p.14-15, *apud* Barros-Mendes, 2005, p.19 ...).

Por isso, um saber, precisa ser ensinado e aprendido em sua legitimidade para a ação do contexto-social-histórico, no qual os sujeitos sejam preparados para refletir e interagir em situações comunicativas diversas. Nessa direção, o trabalho com livros didáticos, sequências didáticas e projetos, tem auxiliado no fazer didático do professor de LM/P no contexto de sala de aula.

4 AS MULTIMODALIDADES E OS MULTILETRAMENTOS: O GÊNERO TEXTUAL TWITTER COMO OBJETO DE ENSINO.

Quando se escolheu o gênero textual Twitter como objeto de ensino, sabia-se da necessidade de ampliação e revisão de alguns conceitos que circundam a “nova sociedade”, isso quer dizer que, se as pessoas mudam, as linguagens também mudam e se moldam para atender novas formas de interação. Se notar que essa necessidade é modificada devido ao avanço tecnológico, não se pode ignorá-lo, ou seja, não se pode deixar de abordar tais questões na escola.

Foi a partir dos novos letramentos que apareceram/aparecem a todo instante dentro da sociedade, que impuseram aos pesquisadores a adotarem as concepções de multimodalidades e dos multiletramentos para ensino da LM/P, permitindo ao aluno as diferentes e variadas representações de linguagem, como bem pontua Dionísio,

Se as ações sociais são fenômenos multimodais, conseqüentemente os gêneros textuais falados ou escritos são, já que se dispõe de pelo menos duas representações: palavras e gestos; palavras e sorrisos, andar e falar, desenhos e palavras. (2011, p.139).

Isso quer dizer que quando se acionam estas representações, faz-se por gêneros textuais, pois os mesmos são reflexos socioculturais. Se a sociedade está mais moderna, com a chegada da tecnologia, permitindo uma interação mais rápida e “aproximada” entre as pessoas, é necessário que a escola prepare o aluno para o mundo digital. Rojo (2013) explica que é preciso procurar no *ciberespaço* um ponto de encontro, de interação, onde se observe as múltiplas identidades, de maneira mais criticista e ampla.

Ainda segundo a autora, as integrações de semioses, o hipertexto, a garantia e um espaço para a autoria e para a interação e a circulação de discursos polifônicos num mesmo ciberespaço, com a distância de um clique, desenham novas práticas de letramento, isto é, as pessoas conduzem as necessidades comunicativas considerando os artefatos digitais e por ele criam, recriam e sinalizam novas práticas de linguagem por meio de um suporte tão complexo e multimodal.

Na mesma linha de raciocínio, Marcuschi (2010) aborda a questão tecnológica como um favorecimento para o surgimento de formas inovadoras, mas não necessariamente novas, como por exemplo o e-mail que gera mensagens eletrônicas, do mesmo modo que se produz em uma carta pessoal, comercial, contudo as cartas eletrônicas são novos gêneros textuais que emergiram nas mídias, criando formas comunicativas diversas, híbridas, desafiando as modalidades oral e escrita, e quebrando o paradigma dicotômico de se estudar a LM/P.

O que se tem, em síntese, é que atualmente, não se pode mais falar somente em letramentos, e sim, em multiletramentos e multimodalidades no ensino escolar, enxergando o aluno como um ser digital, um (re)construtor da linguagem, por isso a necessidade da escola em se renovar e preparar os alunos para o funcionamento de uma

sociedade cada vez mais digital. Pois, se a sociedade muda, a linguagem a acompanha. Portanto, é preciso, nesse processo, que se abordem as capacidades/competências que a contemporaneidade exige acerca dos processamentos de : leitura e produção textual, nos quais a participação de práticas atuais estão inseridas, ou seja, é fundamental que se fale sobre as práticas atuais de letramento e suas diversas relações com o mundo.

5. AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS⁴: O TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL TWITTER NA ESCOLA-CAMPO.

Quando se leva em consideração que os gêneros textuais são meios que possibilitam a interação humana, é necessário, pois, que o professor de LM/P sistematize as práticas de linguagem, para que dessa forma haja uma progressão no domínio dos gêneros textuais trabalhados em sala de aula.

É partindo dessa concepção que os pesquisadores do Grupo de Genebra propõem desde a década de 90, que os gêneros textuais sejam trabalhados por meio de Sequências Didáticas (SD) que, segundo eles, são “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, P.97).

Trabalhar com SD, implica possibilitar que os alunos produzam sentidos com o gênero estudado, apropriem-se dele, reflitam a seu respeito, reconstruam-no e, posteriormente, produzam-no de acordo com a sua necessidade comunicativa. Novamente, conforme os autores, dentro de uma SD é preciso levar em consideração:

O ensino da oralidade e da escrita a partir de um encaminhamento, a um só tempo, semelhante e diferenciado; Propor uma concepção que englobe o conjunto da escolaridade obrigatória; Centrar-se, de fato, nas dimensões textuais da expressão oral e escrita; Oferecer um material rico em textos de referência, escritos e orais, nos quais os alunos possam inspirar-se para suas produções; Se moldar, para permitir uma diferenciação do ensino; (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 81-82)

⁴ O material foi produzido pelo grupo de pesquisa Linguagem, Educação, Sociedade, Formação Inicial e Continuada de Professores, formado pelos acadêmicos de Letras – Adriana Carvalho, Heloane Baía, José Barreto Romariz e Juliana Castro, sob orientação da Profa. Dra. Adelmia Barros-Mendes.

Resumindo, dentro das SD são trabalhados os eixos de ensino pela perspectiva sociointeracionista Vygotskiana. Dessa forma, o trabalho com as SD, promove o desenvolvimento da capacidade comunicativa, criando contextos de produções reais, múltiplas e variadas, no qual o aluno pode perceber o funcionamento e as particularidades dos gêneros textuais que circulam nas mais diversas esferas de comunicação, conforme se atestou no desenvolvimento do trabalho com a sequência didática, pelos pesquisadores na escola-campo.

Logo, o conceito de SD, surge como proposta de se concretizar o trabalho com LM/P de forma mais integrada, isto é, para que haja maior articulação entre os objetos de ensino-aprendizagem ao ensino de LM haveria de se ter uma organização dos saberes escolares.

Imagem 1 (Módulo 1 apresentação e reconhecimento dos diversos gêneros midiáticos)

MÓDULO 01 - APRESENTAÇÃO E RECONHECIMENTO DE DIVERSOS GÊNEROS MIDIÁTICOS

Objetivos: Reconhecer o gênero em estudo entre diversos outros.

Capacidades: Reconhecimento de gêneros e suas relações com o contexto de produção e características linguísticas. Intertextualizar os gêneros.

TEXTO A



Microcontos microcontos

12 Maio 10

Na biblioteca um único livro jamais havia sido retirado. Quando aquela criança o pegou, o bibliotecário dormiu seu último sono sorrindo.

<https://twitter.com/#!/microcontos>

No módulo 1, o objetivo dos pesquisadores foi de favorecer aos alunos os conhecimentos acerca dos gêneros textuais da esfera midiática. E se verificou que os alunos da escola-campo apresentaram dificuldades na compreensão do que são gêneros, esfera, suporte entre outros. Esta observação fez com que os pesquisadores produzissem um material contextualizando estes conhecimentos, que eram novos para os sujeitos de pesquisa.

O material se configurou em um vídeo denominado “A evolução das redes sociais”, que contava um pouco da história do surgimento dos novos letramentos. Após a reprodução do vídeo os alunos foram instigados a interagir e a apresentar seus conhecimentos prévios. Dentre as questões que fomentaram a participação estavam:

- ✓ O que você entende sobre rede social?
- ✓ Você participa de alguma rede social?
- ✓ Você participa de redes sociais?
- ✓ Há textos nessas redes?
- ✓ Você consegue identificá-los?
- ✓ Quais são gêneros textuais que mais aparecem?

Já no módulo 2, o objetivo foi desenvolver o conhecimento do estilo do gênero textual Twitter e isto envolveu além da explicação acerca da seleção vocabular própria do gênero textual, alguns conhecimentos linguístico-gramaticais que o compõem (nomes (substantivos e adjetivos), verbos e conectivos). Com isso, os alunos foram estimulados a fazerem suas próprias compreensões desses recortes do Twitter, *na versão de postagem na revista e tirinha*. Isso serviu como uma prévia para a exploração do que se denomina de internetês, abordado no módulo 3.

Imagens 2 e 3 (Módulo 2 – O estilo do gênero e os conhecimentos linguístico-gramaticais do gênero textual twitter)

MÓDULO 02 – IDENTIFICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS LINGUÍSTICO GRAMATICAIS DO GÊNERO TWITTER

Objetivo: Adquirir conhecimentos a respeito dos elementos linguísticos tratados no gênero Twitter.

Capacidades: Reconhecer e utilizar os recursos linguísticos midiáticos do gênero Twitter.

Atividade Oral:

Observar que o gênero em estudo tem como característica abarcar outros gêneros como é o caso da tira que segue.

Agora, vamos discutir os elementos e as características desses gêneros, lembre que você deve estar sempre em discussão ampla com o seu professor e seus colegas.

Através da análise dos gêneros que compõem o Twitter, abaixo, responda: quais as peculiaridades da linguagem utilizada?



<http://chubedamafalda.blogspot.com/>



ISTOE, São Paulo: Tribs, 2011. n. 2187, out. 2011, p. 130-131.

Atividade

Vamos refletir sobre o uso da língua através da escrita presente nos textos acima?

Seguindo com a aplicação da SD, o módulo 3 apresentava as informações acerca do que seria o “fenômeno linguístico” chamado *Internêtes*. Foi um dos momentos em que os alunos mais interagiram nas aulas ministradas pelos pesquisadores, e observou-se, que este interesse se deu como consequência dos gêneros da esfera midiática fazerem parte da suas vidas. O que se quer dizer é, que o fato dos alunos terem intimidade fora

do contexto escolar com o gênero textual em estudo, eles interagem de maneira mais natural e com maior segurança

Destaca-se, também, que este módulo visava favorecer a competência de relacionar a linguagem oral com a escrita e suas variantes do uso da língua (padrão e não padrão); Compreender o grau de formalidade das situações de uso da linguagem (formal e informal); favorecer a utilização de argumentação oral. Para promover a discussão acerca de grau de formalidade da linguagem trabalhou-se com o vídeo sobre a linguagem formal e informal⁵.

Imagens do Módulo Internetês.

MÓDULO 03 – Internetês...

Objetivos e capacidades: Saber ouvir e entender o texto oral a partir de um vídeo sobre o uso do internetês. Favorecer, também, a competência de relacionar a linguagem oral com a escrita e suas variantes do uso da língua (padrão e não padrão) e de seu nível ou grau de formalidade desses usos (formal e informal), o contraste entre a linguagem verbal e não-verbal.

Utilizar-se da linguagem oral em situações de interação em sala de aula;

Saber utilizar-se de argumentação oral;

Ter competência de ouvir os argumentos de outrem e debatê-los de forma sustentada.

Atividade Oral:

- O que você destacaria neste vídeo? Por quê?
- Você concorda com o que a adolescente fala? Em que pontos?
- Você usa a internet no seu cotidiano? Em que situações?
- Que sites você tem o hábito de acessar?
- Você utiliza a internet como ferramenta de pesquisa e estudo. Como o faz?

Escreva em duas linhas o que você entendeu do vídeo.

Atividade:

The image shows three examples of internet slang (internetês) from social media:

- 1. A tweet from user 'LaLo * (y) soou_declas' dated 19 Feb, saying 'acabei de ganha um #convite da mina da qui da rua ! :DDD'. The word 'ganha' is misspelled for 'ganhei'.
- 2. A tweet from user 'rafaela brito ++ rafaaelabritto' dated 22 Feb, saying 'tenho qe dá, oo #convite do #chãdebêbê da #bruninha, pro #dão ee pra minha #prima :s ja ee #domingo ee eu esqeci rs'. 'qe' is for 'que', 'oo' for 'o', 'ee' for 'e', and 'esqeci' for 'esqueci'.
- 3. A post from user 'Luandre LuandreRH' dated 1 Feb, saying 'Que tal iniciar março com o pé direito? Excelente oportunidade de #estagio em Inteligência de Mercado! luandre.com.br/desenvolviment... #vagas #emprego'. 'pé direito' is a common idiom for 'right foot'.

⁵ O vídeo pode ser encontrado no endereço: (<http://www.youtube.com/watch?v=WvnXZCZ1dzI>).

Continuando o trabalho com a SD, no módulo 4, se objetivou a apresentar a forma de composição do gênero em estudo e ao mesmo tempo aprenderam como se abre uma conta e cada uma das particularidades disponibilizadas pelo gênero. Para maior compreensão deste módulo, as aulas foram ministradas no laboratório *Escola Superior de Redes* (ESR) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), pois se tratava de um exercício interativo entre pesquisadores e alunos, ou seja, as aulas foram de modo *on line*.

Após todo o processo de conhecimento do gênero textual, seguiu-se com diversos outros momentos de construção dos gêneros que se inserem no gênero Twitter, como o miniconto. Durante o processo de construção se verificou que os alunos em vez de apresentarem resistência à escrita, o que é comum em situação de escrita na tradição escolar, participaram de forma ativa, permitindo que se derrube a tese de que “os alunos não gostam de escrever e ler”.

A experiência demonstrou que os alunos estão lendo, sim, e escrevendo mas não é a “redação” já tão debatida e ainda bastante presente nas salas de aula. Os alunos da geração dos multiletramentos escrevem aquilo que lhes parecem ter vida e lhes faz sentido.

1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, precisamos formar leitores e produtores de textos, onde eles possam perceber como as atividades comunicativas se processam não somente na escola, mas na vida. É necessário oportunizar a formação continuada aos professores, para que possam enfrentar tais mudanças no ensino, e que tenham a autonomia para reorganizar o plano de ensino, ou seja, está “mais do que na hora”, de incluir novas práticas de discurso e novas discussões acerca do trabalho com os gêneros textuais na escola.

Evidentemente que para isso se impõe ainda que as escolas tragam para suas realidade as ferramentas que garantirão aos professores as condições para as mudanças que a sociedade apresenta e cobra que seja trabalhada na formação dos alunos, futuros profissionais de todas as áreas de atuação dessa sociedade.

Com base nessas observações, o projeto de pesquisa foi desenvolvido para que os alunos não apenas despertem o interesse pela LM/P, como também, saibam como agir linguisticamente dentro ou fora da instituição escolar, percebendo que os estudos das práticas de linguagem oportunizam um mundo mais letrado e multiletrado, e conduz a uma posição política e socialmente mais crítica.

Referências Bibliográficas:

ANDRÉ, Marli (2005) **Fundamentos da Pesquisa Etnográfica: Etnografia da Prática escolar**. Papirus.

BARROS-MENDES, A.N.N (2005) **Os gêneros orais formais e públicos: algumas reflexões**. PUC/SP- UNIGE/SUISSE. Tese de Doutorado.

BAKHTIN, M. (1952-53/1979) **Os gêneros do discurso**. IN: Estética da Criação Verbal, pp.277-326. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. (1998) **Parâmetros Curriculares Nacionais -PCN/ Língua Portuguesa (3º e 4º ciclos)**. Brasília, MEC/SEF.

DOLZ, J. ; SCHNEUWLY, B. & HALLER, S. (1998) L'oral comme texte: contruire un objet enseignable. IN: DOLZ, J. & B. SCHNEUWLY (1998) Pour un enseignement de l'oral: Iniciation aux genres formels à école, pp 49-73. Paris: ESF Editeur. Tradução em: ROJO, R. H. R. & CORDEIRO, G. S. (2004) (orgs/trads) **Gêneros orais e escritos na escola**, pp. 149-185. Campinas: Mercado de Letras.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19- 36.

MOURA E ROJO, R. H. R (Org): **Multiletramentos na Escola: Parábola**. São Paulo. 2013

ROJO, R. H. R. (Org): **Escola conectada: os multiletramentos e a TICS**. Parábola. São Paulo, 2013